

## Controle do tabagismo

15/07/2009

A Tarde

O Brasil avançou muito nos últimos anos na regulação e controle do tabagismo e segue fazendo progressos importantes que colocam o País na vanguarda da prevenção ao início do hábito de fumar. Bom exemplo são as advertências sanitárias estampadas nos produtos de tabaco, criadas com base em pesquisas que comprovam sua eficácia em reduzir o poder de atração do cigarro. Nesse sentido, o projeto de lei assinado no último dia 22, pelo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, traz avanços e merece reflexão.

O projeto norte-americano, entre outras normas, proíbe cigarros com sabor. Esta é uma ideia que vem sendo discutida no Brasil por meio do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer (Inca), que desde 1989 articula, em nível nacional, ações educativas, legislativas e econômicas com o objetivo de prevenir a iniciação ao tabagismo.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o tabagismo é uma doença pediátrica, já que cerca de 90% dos fumantes regulares começam a fumar antes dos 18 anos.

Documentos internos das companhias de tabaco, divulgados em decorrência de ações judiciais, revelam que os jovens são o público-alvo da indústria quando se trata de atrair consumidores.

Em meados dos anos 80, as pesquisas que resultaram na criação dos primeiros cigarros com sabor de chocolate, baunilha e licor foram consideradas "revolucionárias" pela indústria por terem descoberto um apelo eficaz focado nos fumantes mais jovens, já que, num primeiro contato com o cigarro tradicional, têm certa aversão ao gosto do produto tradicional.

Pesquisa feita entre 2002 e 2005 pelo Inca em parceria com a Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos, revelou que 44% dos estudantes brasileiros de 13 a 15 anos que fumam regularmente preferem cigarros com sabor. A pesquisa ouviu 13.518 alunos de 170 escolas de dez capitais brasileiras.

É justamente para comunicar os reais efeitos do tabagismo - os graves danos à saúde - que o Brasil obrigou, a partir de 2001, os fabricantes de cigarro a estamparem nos maços imagens impactantes de advertência sanitária.

O mesmo motivo levou o governo brasileiro a proibir a descrição dos produtos como "light" ou "baixos teores", que transmitem a falsa ideia de que são menos prejudiciais à saúde.

Atualmente, 16% dos brasileiros acima de 15 anos, moradores das capitais, são fumantes.

Este percentual já foi maior. Em 2003, eram 18,8%. E em 1989, quando se pesquisaram capitais e zonas rurais, esse percentual chegou a 32%. Fica clara a tendência de redução da população fumante no Brasil. É um avanço a ser comemorado por toda a sociedade. Mas ainda há muito a fazer em relação à política de controle do tabagismo - uma boa ideia é estudar a implementação no Brasil da iniciativa do presidente Obama, que, ao assinar a lei, afirmou que foi um dos tantos adolescentes seduzidos pela indústria do tabaco.